

PROGRAMA DE GOVERNO
EDUARDO BANDEIRA DE MELLO
E ANDREA GOUVÊA VIEIRA



ÍNDICE

Contas Públicas **7**

Economia, desenvolvimento e bem-estar **9**

Empreendedorismo **11**

Turismo **13**

Mercado de trabalho **15**

Gestão de políticas públicas **17**

Educação **19**

Saúde **23**

Assistência Social **25**



ÍNDICE

Políticas de Gênero **28**

Segurança Pública **31**

Cultura **33**

Meio Ambiente e Sustentabilidade **40**

Saneamento Básico **44**

Limpeza Urbana e Resíduos Sólidos **46**

Mobilidade Urbana **48**

Urbanismo e Habitação **51**

Garantia de Direitos **55**





Um Rio de Bandeira. Um rio de bandeiras.

Este programa representa um compromisso formal com todos os cariocas que desejam ver a Cidade Maravilhosa em outro patamar.

O Rio de Janeiro pode e deve ser uma cidade que a todos inspira; uma cidade que precisa abraçar o próprio destino e desenvolver todo o seu potencial. O cartão postal do Brasil precisa urgentemente mudar de rumo.



Nosso compromisso inarredável é com valores hoje tão desdenhados no país, porém indispensáveis para o progresso e para um convívio harmônico entre as pessoas: o respeito à democracia e à liberdade de expressão, a valorização do conhecimento científico, o apreço pelo meio ambiente, e o reconhecimento do estado laico, que impede que qualquer religião interfira em assuntos governamentais.

O principal objetivo deste programa é reverter o processo de decadência do Rio de Janeiro, marcado pela perda de qualidade de vida, pela sensação de insegurança, pela falta de emprego, pela desigualdade de oportunidade, pela má gestão dos recursos públicos e pela juventude – sobretudo negra e da Zona Norte – sistematicamente ignorada.

O quadro, que já era desolador, foi agravado pelo péssimo desempenho do gestor municipal no combate à pandemia do Covid-19, que revelou a precariedade do atendimento à saúde, mas, sobretudo, a desigualdade nas condições de vida dos moradores desta cidade, que deveria ser Maravilhosa para todos.

A realidade é que 2021 se apresenta como um desafio sem precedentes. Não há milagre nem salvador da pátria. Existe, sim, uma liderança capaz de motivar os competentes gestores da nossa cidade, de atrair uma equipe multidisciplinar criativa e experiente, compondo um time pronto a dialogar com a população carioca que não quer desistir de sua cidade.

Esse diálogo que começa aqui será convalidado pela população no Plano Plurianual, onde estarão definidos os programas, as metas e os resultados a serem alcançados entre 2021-2024.



CON TAS PÚBLI CAS

*Organizar para trabalhar hoje,
priorizar para garantir o amanhã.*

O Rio de Janeiro é a capital que tem a pior situação fiscal do Brasil. A prefeitura tem alto endividamento, elevada rigidez nas suas despesas, ausência de caixa para lidar com os seus compromissos contratuais e incapacidade de realizar investimentos públicos.

O município perdeu o direito a empréstimos com garantia da União e a folha de pagamento dos servidores supera os 60%, enquanto os investimentos públicos somam tão somente 3% das despesas totais. Na tentativa desesperada de fazer caixa, a atual administração tenta antecipar o recebimento de recursos orçamentários, fragilizando a capacidade da próxima administração de recompor o equilíbrio fiscal. Uma situação crítica, que pede ações cuidadosas e bem planejadas para recuperar as finanças sem deixar o estado inoperante.

- Buscar o ajuste fiscal mais progressivo possível, priorizando o gasto para a população mais carente e revisando renúncias fiscais hoje concedidas sem qualquer avaliação de impacto.
- Melhorar a taxa de recuperação da dívida ativa.
- Reavaliar os programas e políticas setoriais vigentes. A prioridade deve ser a manutenção de programas que tenham custo-benefício positivo, em permanente avaliação com vistas ao aprimoramento.
- Fazer uma reforma administrativa na cidade, reestruturando cargos e salários, de modo a conter a evolução da principal despesa da prefeitura, que é com a folha de salários do funcionalismo público.
- Rever a estrutura de cargos em comissão.
- Buscar o equilíbrio orçamentário e atuarial do FUNPREVI, há anos com déficits sucessivos.
- Reduzir a quantidade e o volume financeiro das contratações por regime de urgência e sem licitação ou pregão eletrônico, bem como aprimorar a gestão econômico-financeira de projetos, patrimonial e de compras públicas.
- Reduzir a sonegação por meio da informatização e do upgrade tecnológico dos instrumentos de controle da arrecadação, em particular via nota fiscal eletrônica.

ECONOMIA, DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR

Ativar a economia, reduzir as desigualdades, abrir caminhos.

A participação do PIB carioca no PIB nacional cai sistematicamente desde 1970, sendo que 2017 (último dado disponível) revela a menor participação da série histórica. Números que mostram claramente a perda de relevância econômica do Rio e se refletem em uma pior qualidade de vida, deterioração dos serviços públicos e alta desigualdade na distribuição da renda.

A diminuição da burocracia e a digitalização de processos serão importantes para incentivar quem quer empreender e investir na economia. Em paralelo, será realizado um trabalho intenso para reinserir o Rio no cenário de negócios mundial, aproveitando a enorme estrutura já disponível na cidade.

- Compromisso com o Índice de Progresso Social (IPS-Rio), medida indireta de bem-estar social, e com a sua melhoria em todas as Regiões Administrativas da cidade. Ter metas anuais para cada subconjunto do IPS-Rio em cada região administrativa, bem como responsáveis diretos por cada região, que perseguirão as metas pré-estabelecidas, seguindo uma estrutura de incentivos que estimule o cumprimento das metas (com bônus e ônus).
- Conceder algum grau de independência para o Instituto Pereira Passos, que será o órgão mensurador e divulgador do IPS-Rio, com mandatos fixos para sua diretoria, nomeada por critérios técnicos.
- Implementar metodologia de democracia participativa para que cada território possa definir as prioridades nos investimentos de melhorias urbanas.
- Melhorar o ambiente de negócios na cidade por meio de diversas ações, como reduzir o número de dias necessário para abrir uma empresa, dos atuais 21,5 dias para 1 dia, até o final do mandato.
- Estabelecer um calendário de eventos para o Rio ao longo de todo o ano, criando, desta forma, incentivos para atrair turistas nacionais e internacionais, conjugados à promoção do turismo de negócios, aumentando o número de voos para os aeroportos do Galeão e Santos Dumont e estimulando mais voos diretos para a capital.
- Atrair empregos industriais de alta tecnologia, tais como energias renováveis, petróleo, fármacos, cosméticos, dentre outros, aproveitando a fábrica de capital humano da cidade e a presença de excelentes centros de pesquisa de ponta nas universidades cariocas.

EMPREEN DEDORISMO

Reduzir a burocracia é o primeiro passo para estimular a produção.

O empreendedor carioca enfrenta grandes desafios como crédito escasso, burocracia excessiva e a própria imagem da cidade como ambiente pouco seguro para investimentos.

Reduzir a burocracia é tão imprescindível quanto estimular e organizar políticas públicas para a atração e apoio às startups, empresas de tecnologia e de outros setores da economia criativa, um segmento que já tem uma conexão forte com as vocações do Rio, como gastronomia, turismo, cultura, moda e outras.



- 
- Reestruturar a Rio Negócios como agência de empreendedorismo e inovação da cidade, com foco no fomento a partir de eventos, missões de conexão e parcerias nacionais e internacionais.
 - Rever a estrutura de zoneamento da cidade, favorecendo “distritos de inovação” e facilitando processos burocráticos de alvará e acesso a infraestrutura de internet (via articulação com RNP).
 - Melhorar o ambiente regulatório que atua sobre a cidade, de modo a atrair investimentos e a promover uma imagem positiva da cidade.
 - Envolver os agentes públicos e privados das esferas municipal, estadual e federal para facilitar as ações do empreendedor na cidade, centralizando e estruturando recursos de apoio, capacitação e conexão para novos negócios da economia criativa.
 - Utilizar as chamadas abertas, maratonas de desenvolvimento de software (hackatons) e plataforma on-line para promover a transformação digital do governo municipal, buscando soluções de alto retorno, com economia de recursos a partir da automação de processos manuais e ganhos de eficiência de pessoal.
 - Desenvolver a marca RIO para posicionar a cidade como referência em empreendedorismo e inovação.
 - Criar um conselho estratégico de tecnologia para articulação massiva de pesquisa, desenvolvimento e comercialização de tecnologias de ponta, aproveitando capital disponível (Finep, BNDES e Faperj) e facilitando programas prioritários (ANP, Aneel).

TURISMO

Transformar o turismo em instrumento de desenvolvimento e melhorias na cidade.

Afetado de forma desproporcional pela pandemia do coronavírus, o setor de turismo é essencial para a cidade. É fundamental, portanto, a parceria do município no apoio à essa indústria, que inclui hotéis, gastronomia, agentes de viagem, transporte, produtores culturais, gerando milhares de empregos e movimentando a economia.

Há décadas, o fluxo do turismo no Rio não muda de patamar, apesar de a cidade ter realizado três dos maiores eventos esportivos do mundo - Jogos Panamericanos, Copa do Mundo e Olimpíadas, com um custo imenso, mas sem um legado reconhecido pela sociedade.



- Garantir a segurança e a limpeza dos espaços públicos, bem como sinalizar a cidade para atender à mobilidade do turista.
- Adotar o ônibus-turismo para facilitar a visita aos pontos turísticos da cidade, promover pacotes de preços com descontos para entrada em museus e outros eventos patrocinados pelo poder público, bem como produzir em parceria com o setor privado um calendário de eventos artísticos e culturais ao longo de todo o ano.
- A cidade precisa se abrir a novas modalidades de turismo, como turismo náutico (pouco explorado, apesar de sermos uma região litorânea), turismo ecológico (temos a maior trilha verde do mundo), turismo esportivo e turismo gastronômico.
- Criar um plano municipal de turismo baseado em experiências de sucesso no mundo, com uso intensivo de inteligência artificial para aumentar o fluxo turístico para a cidade.
- Nomear profissionais técnicos para os cargos de direção dos órgãos ligados ao setor.
- Garantir a participação do Rionas maiores feiras nacionais e internacionais, bem como em convenções profissionais e em eventos de intercâmbio cultural, como festivais etc.

MERCADO DE TRABALHO

*Gerar emprego é gerar
dignidade.*

A situação do mercado de trabalho carioca é dramática. Mesmo antes da pandemia, a taxa de desemprego andava em torno de 12%, com informalidade próxima aos 36% e uma realidade com mais de 50% dos desempregados nessa condição por mais de um ano.

Nossas propostas para enfrentar essa situação se inspiram em iniciativas de sucesso implementadas em outros países, sobretudo emergentes, com evidências bem estabelecidas sobre sua relação custo-benefício, ideais para um município que enfrenta fortes restrições fiscais.



- Promover atacadões de emprego, facilitando o encontro de empresas e desempregados, induzindo a geração de mais empregos formais.
- Criar uma plataforma virtual de candidatos e vagas, o que ajudará na formulação e direcionamento de políticas públicas mais efetivas.
- Criar oficinas de treinamento para qualificar o trabalhador na busca de um novo emprego com orientações diversas, por exemplo, sobre como elaborar um currículo ou como se preparar para uma entrevista.
- Implementar o Programa de “Incentivo à Formalização” baseado em quatro

pilares: simplificação burocrática, desenvolvimento de software para motivar a formalização, conscientização por meio de propaganda e fiscalização.

- Executar o programa “Auxílio Transporte para o Emprego”, pois o Rio é uma das cidades com maior concentração espacial de empregos e com maior tempo de deslocamento casa-trabalho do Brasil.
- Fazer o “Programa de Diminuição do Desemprego de Longo Prazo” com base em “nudges” (tentativas de influenciar as pessoas).
- Atuar junto ao setor privado para que seja aplicada a Lei da Aprendizagem.

GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

*Mensurar + avaliar + ajustar =
entregar os melhores serviços.*

A criação de uma cultura de políticas públicas baseadas em evidências é o cerne da nossa campanha. É fundamental oferecer mecanismos para a avaliação sistemática das políticas implementadas, permitindo melhorias, ajustes e garantindo transparência à administração.

A ausência de informação e a precariedade das tecnologias significam desperdício de recursos públicos e pior qualidade das ações da prefeitura.



- Criar metas e objetivos para cada iniciativa ou programa da prefeitura, possibilitando uma avaliação contínua das ações, com acompanhamento pelos gestores e pela população.
- Organizar os programas considerando orçamento, objetivos e população atendida, com fácil acesso no site da prefeitura.
- Transformação digital, com automação e digitalização de processos, incluindo a criação de um repositório, integrando as

bases de dados das diferentes secretarias e de toda a cadeia burocrática.

- Desenvolver um portfólio de produtos digitais que facilitem o acesso do cidadão a serviços públicos.
- Viabilizar a transformação digital da prefeitura por meio de parcerias público-privadas com startups e empresas digitais de maior porte utilizando títulos de impacto social.

EDUCAÇÃO

O futuro da educação começa na primeira infância.

A educação será um desafio para a próxima gestão, especialmente após a crise desencadeada pela pandemia do novo coronavírus. Em 2017, os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) eram inferiores aos de São Paulo e Belo Horizonte, ficando à frente apenas de Vitória, entre as capitais do Sudeste. Em 2019, não foram atingidas as metas propostas para os anos iniciais, nem para os anos finais do ensino fundamental.

Hoje, apenas 28% das crianças da cidade estão matriculadas em creches da rede pública; em 2016, quando foi realizada a Avaliação Nacional de Alfabetização, somente 44% dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental apresentavam níveis adequados de leitura.

A educação é, sem dúvida, a maior prioridade para a próxima gestão, que precisa avançar em todos os segmentos do setor. No entanto, já é consenso na sociedade que cuidar da primeira infância é o investimento com o mais alto potencial de retorno.

Para isso, educação, saúde, habitação e assistência social trabalharão em conjunto nos próximos quatro anos, com vista a proporcionar a esse grupo de cerca de 300 mil crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, o apoio e os estímulos para o pleno desenvolvimento de suas habilidades.



- Expandir a oferta de vagas em creches públicas e conveniadas para pelo menos 60% das crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Para as que estão em fila de espera, a prefeitura criará um programa de voucher de forma que essas crianças também tenham acesso à educação; para as mães que preferirem permamecer com as crianças sob seus cuidados, haverá a visita dos agentes sociais que treinarão a família para atividades de estímulo ao desenvolvimento infantil.
- Garantir o pré-natal completo, ampliando o programa Cegonha Carioca e garantindo às gestantes o direito ao parto natural, com a presença de um acompanhante, e o pós-natal, com apoio à amamentação, acesso aos meios de controle da

natalidade, orientação nutricional e acompanhamento psicológico.

- Acompanhar a rotina dos bebês e de seus pais, buscando integrá-los ao mercado de trabalho, oferecendo educação continuada, orientando o planejamento orçamentário e garantindo aos irmãos o acesso à escola e o apoio escolar.
- Aplicativos permitirão aos pais acesso digital à todas as informações da caderneta de saúde da criança, para avaliação de seu desenvolvimento, acesso à dicas de atividades estimuladoras, do desenvolvimento infantil e de informação sobre eventos culturais disponíveis.
- Universalizar o atendimento à pré-escola (crianças de 4 e 5 anos)

- Alfabetizar todas as crianças até o fim do primeiro ano do Ensino Fundamental. Adaptar ao cenário carioca as boas práticas adotadas pela cidade de Sobral (CE), reconhecido como exemplo de sucesso na educação primária. Premiar os melhores professores alfabetizadores como política de incentivo e reconhecimento.
- Tornar protagonistas da escola os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, introduzindo no currículo o Projeto de Vida, com apoio de um professor-tutor. Expandir o modelo dos ginásios cariocas com ensino em tempo integral.
- Expandir para 60% o número de alunos do ensino fundamental atendidos em tempo integral(35%). Essa meta será um

grande esforço orçamentário e de gestão, mas é uma dívida que a cidade tem, há décadas, com gerações de cariocas sistematicamente privados de uma educação completa.

- Reformular a Educação de Jovens e Adultos (EJA), introduzindo conteúdo condizente com a idade e a realidade dos alunos, e expandindo o modelo do EJA profissionalizante.
- Garantir o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Garantir a qualidade, segurança e pontualidade no atendimento do transporte público oferecido aos estudantes.

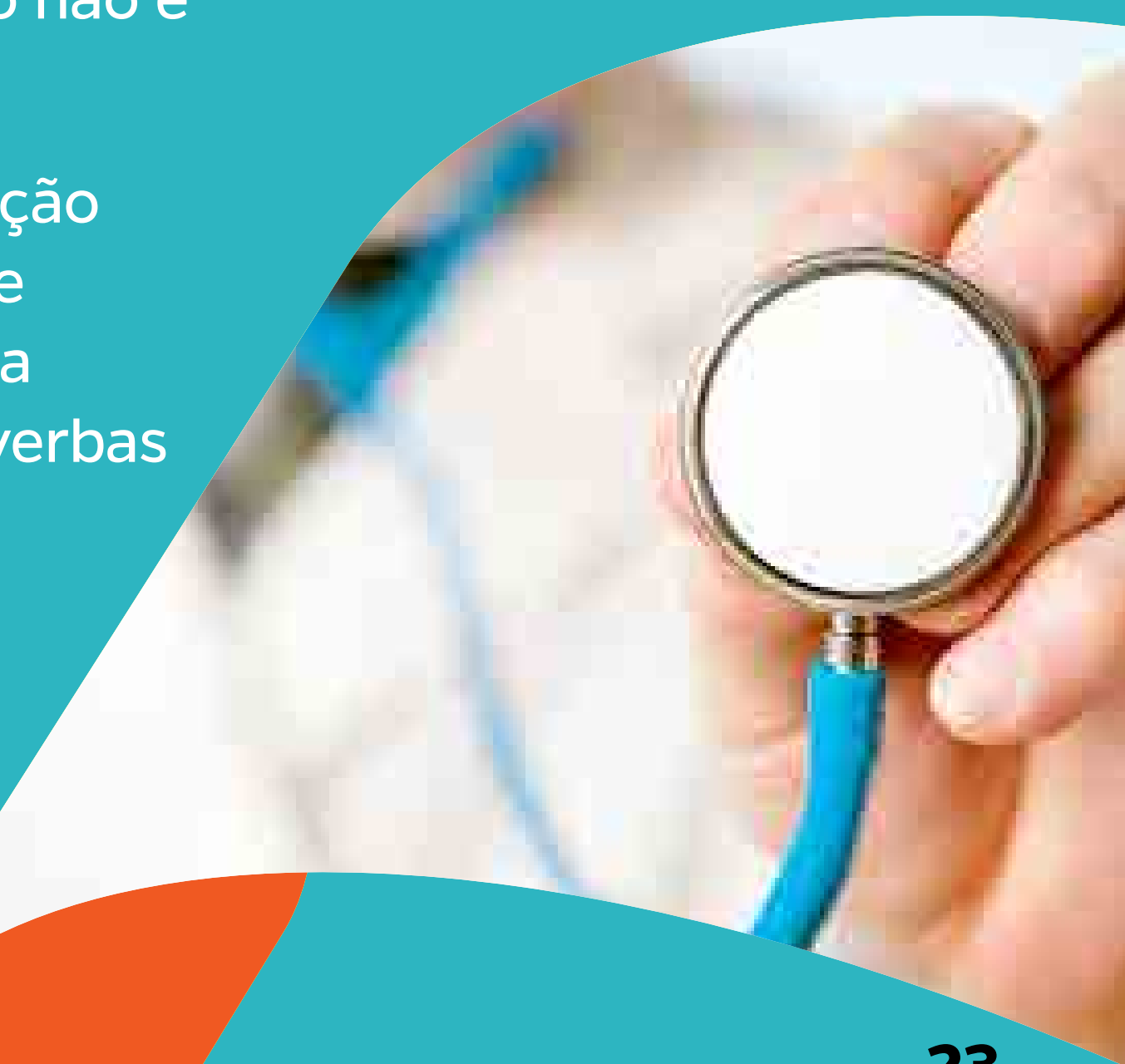
- Estudar a viabilidade de contratar transporte particular para crianças da educação infantil.
- Criar condições para que os alunos da rede escolar de tempo parcial tenham a oportunidade de, no contraturno, acessarem atividades culturais, esportivas e de reforço escolar.
- Introduzir na rede a prática de resolução de conflitos por meio de técnicas eficazes para criar um ambiente respeitoso, combatendo a intolerância, promovendo a aceitação e o respeito à diversidade.
- Equipar a rede de ensino para o novo mundo digital, garantindo que as escolas estejam adaptadas para oferecer conhecimento suficiente para competir em igualdade de condições nessa nova era de avanços tecnológicos.
- Oferecer aos professores da rede os instrumentos necessários para atender às necessidades dos alunos.

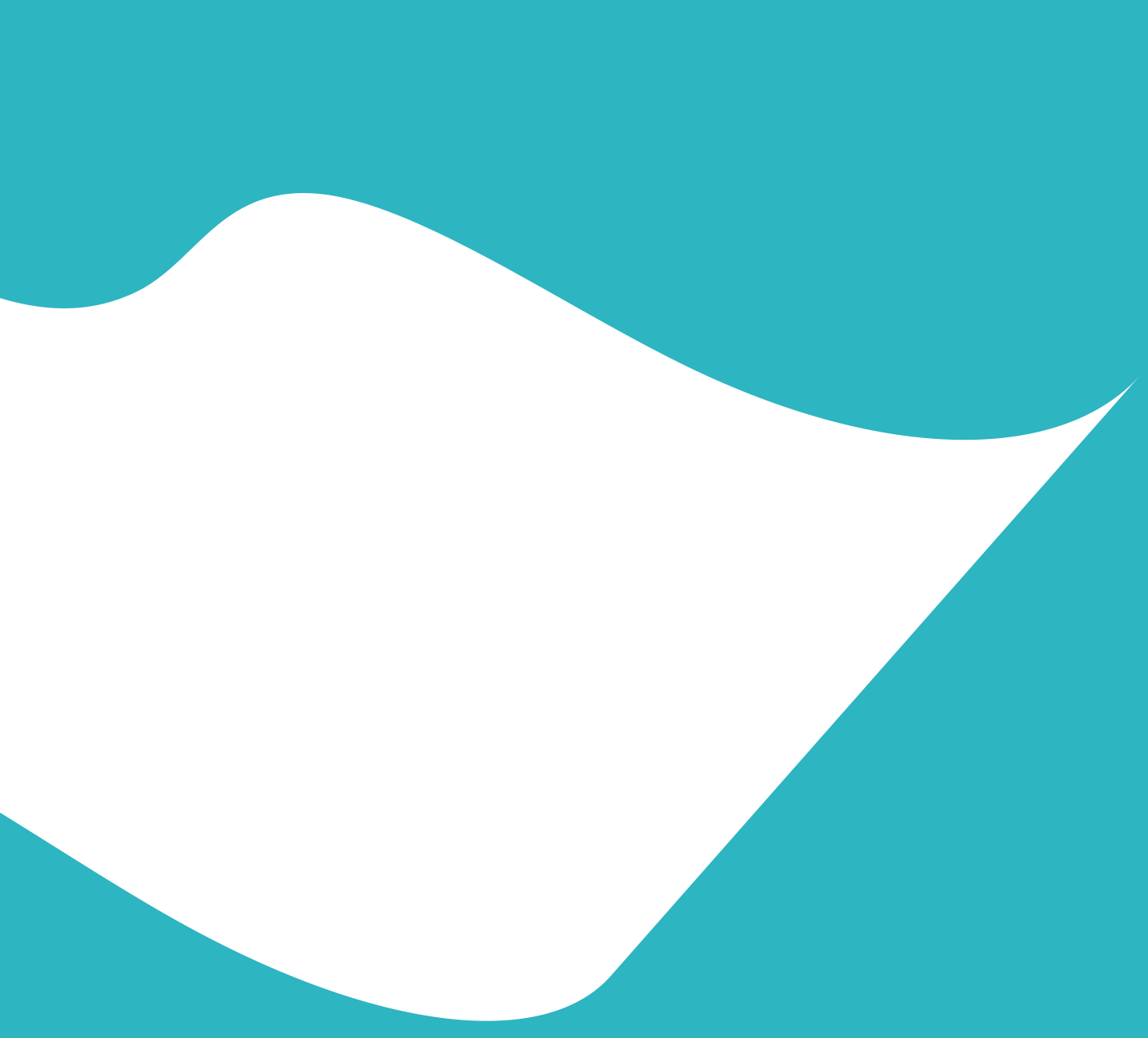
SA ÚDE

Prevenir e priorizar para atender melhor.

Os índices de cobertura da atenção básica, por meio das chamadas Clínicas de Família, que já foram de 72%, encontram-se hoje em 49%. O Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg), que regula o direcionamento de pacientes das Unidades Básicas de Saúde para outras de maior complexidade, é precário, e a gestão não é transparente.

Ao mesmo tempo em que é fundamental investir na Atenção Primária, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças, é imprescindível o uso de novas tecnologias para avaliação dos serviços e um melhor direcionamento das verbas para áreas críticas.



- 
- Retomar o investimento em Atenção Primária à Saúde como grande prioridade. A meta inicial deve ser recompor as unidades e equipes que estiverem desfalcadas e retornar aos 70% de cobertura que foram alcançados com a estrutura funcionando a pleno vapor.
 - Reorientar investimentos na média e alta complexidade. Fazer um levantamento minucioso da fila de espera e alocar os recursos disponíveis nos procedimentos de maior urgência e naqueles mais sobrecarregados. Atendida essa prioridade inicial, decidir novos investimentos na rede assistencial levando em conta a curva de demanda dentro do Sisreg para cada procedimento.
 - Capacitar recursos humanos e estabelecer novas formas de contratualização, com a busca por novos modelos de remuneração, que incentivem boas práticas e evitem o desperdício.
 - Reforçar a Vigilância Epidemiológica e o Plano de Ação em Pandemias.
 - Criar um grupo multisetorial para promoção de saúde, com representantes de todas as secretarias, com um calendário de reuniões periódicas para troca de informações e construção conjunta de iniciativas.
 - Atingir, até 2024, as metas estabelecidas para a redução da mortalidade infantil, materna e a cobertura da vacinação.

ASSIS TÊNCIA SOCIAL

Estimular o indivíduo é transformar a sociedade.

Numa cidade onde a desigualdade social e econômica é a face perversa da Cidade Maravilhosa, é preciso redefinir os profissionais da assistência social como agentes de promoção e desenvolvimento, transformá-los no eixo responsável pela integração das políticas públicas intersetoriais.

São esses os agentes que serão encarregados de circular entre as unidades de educação, saúde, abrigos, habitação, cultura, esportes, evitando que programas se sobreponham, recursos sejam desperdiçados e os resultados não apareçam.

Para que haja efetividade no atendimento à população mais carente dos serviços públicos, é preciso que o cadastro das famílias do CadÚnico esteja atualizado, que novas buscas sejam feitas para atendimento a uma vasta população hoje invisível aos agentes públicos. Apresentamos um conjunto de propostas amplo e consistente com iniciativas cruciais para o bem-estar da população mais carente e mais sujeita à desigualdade de oportunidades.



- Criação do Benefício Municipal da Primeira Infância e da Juventude. O objetivo é dar uma renda básica para todas as famílias com gestantes e/ou crianças de 0 a 3 anos de idade cadastradas no Cadastro Único do Governo Federal.
- Alterar as regras do programa Cartão Família Carioca. A elegibilidade ao programa passará a ser pela renda declarada, o que fará o número de beneficiários subir de 40 mil famílias para 135 mil famílias. Os bônus por desempenho escolar seriam substituídos por uma conta-poupança condicional à aprovação. Pagamentos dos benefícios serão feitos via celular e Fintechs.
- Integrar o Paif ao programa Primeira Infância Carioca e ao Programa Criança Feliz. Criar indicadores de risco para

crianças e adolescentes, usando os dados disponíveis no Cadastro Único, PNAD Contínua e secretarias de Educação, Saúde e Emprego. Implementar os PDI e PFA do Primeira Infância Carioca em todas as famílias com crianças de 0 a 3 anos ou mulheres gestantes nas áreas cobertas pelas ESFs.

- Implementar um comitê setorial de monitoramento e acompanhamento da população em situação de rua e descentralizar a Central de Recepção dos serviços de acolhimento, cujas instalações receberão visitas periódicas a fim de verificar a qualidade do atendimento e a situação das estruturas físicas. Haverá, ainda, aumento do número de vagas e flexibilização de regras nos abrigos, para torná-los mais atrativos. Inserir os moradores de rua no programa de inclusão produtiva.

- 
- Oferecer terapia de apoio para os jovens em vulnerabilidade identificados nas escolas ou em cumprimento de medidas socioeducativas. Realizar campanhas de prevenção da gravidez precoce nas escolas e nos equipamentos públicos disponíveis, com acompanhamento das adolescentes em situação de risco.
 - Reativar as Casas de Convivência e Lazer dos Idosos e melhorar a distribuição geográfica delas, no intuito de atender as regiões mais desassistidas e que mais precisam.
 - Ampliar a rede de atendimento às Pessoas com Deficiência, garantindo o transporte para as consultas.
 - Ampliar o programa Territórios Sociais para todas as áreas de atuação das ESFs.
 - Restabelecer os “Agentes de Inclusão”, que teve sucesso em 2015 e 2016, para aumentar a mobilização das ações de inclusão produtiva focalizadas no público da assistência.
 - Direcionar recursos do microcrédito produtivo e orientado para o público da assistência social e ajudar na divulgação dos produtos já existentes (chamadas públicas de editais para parcerias, abertas a todas as empresas financeiras que quiserem expandir esses produtos).
 - Oferecer educação financeira para melhoria do padrão de endividamento das famílias, reduzindo a inadimplência.

POLÍTICAS DE GÊNERO

*A violência
contra a mulher
fere toda a
cidade.*

A violência de gênero é dos principais problemas enfrentados pelas mulheres no município. De acordo com os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), 45.494 mulheres vítimas de violência procuraram as Delegacias da Polícia Civil em 2018, sendo que 39,1% dos crimes registrados configuraram violência física ou sexual. Integrar políticas de gênero com o âmbito da saúde, educação e mercado de trabalho é um processo urgente e viável.



- Construir novas unidades dos Centros de Atendimento Especializado e ampliar o acesso à rede de acolhimento e proteção por meio de uma política descentralizada. Elaborar protocolos, junto com as casas de abrigo, para institucionalizar e padronizar o atendimento às vítimas.
- Promover cursos de formação e sensibilização para preparar a equipe de profissionais que fornecerá o atendimento às mulheres. Capacitar gestores(as) e profissionais da assistência social para um atendimento humanizado e que tenha como premissa o combate a todo tipo de discriminação.
- Realizar campanhas voltadas às mulheres negras, dando visibilidade ao recorte racial que envolve a violência de gênero, e também campanhas educativas que deem visibilidade à violência sofrida por mulheres LBTs.
- Estabelecer parcerias entre os abrigos, os centros de atendimento especializados e a rede estadual, incluindo as polícias que atendem mulheres vítimas, a fim de agilizar o processo de acolhida.
- Potencializar o atendimento de campo por meio de Agentes da Lei Maria da Penha e implementar um modelo que envolva agentes de campo, voltados para um trabalho de conscientização nos territórios.

- 
- Integrar a Guarda Municipal e treinar suas agentes para dar proteção e atendimento às mulheres vítimas de violência.
 - Formar profissionais mulheres oriundas das comunidades para realizar o trabalho de conscientização no território, por meio de rodas de conversas, ações culturais e aproximação das famílias.
 - Oferecer condições de trabalho para mulheres em vulnerabilidade social. Ampliar a oferta de cursos de formação profissional nos equipamentos de acolhimento, a fim de gerar autonomia financeira e igualdade de condições.
 - Coordenar, junto à Secretaria de Educação, ações educativas com ênfase

na discussão sobre violência contra a mulher e mudança de normas sociais de gênero nas escolas.

- Fortalecer a parceria entre a Subsecretaria de Políticas para a Mulher e a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria de Projetos de Extensão Curricular e do Comitê de Gênero na Educação.
- Elaborar o 1º Plano Municipal de Políticas para a Mulher da cidade do Rio de Janeiro.

SEGURANÇA PÚBLICA

Não há segurança possível sem informações e sem proximidade.

O Rio de Janeiro se ressentia da ausência de um programa de segurança pública cidadã, sustentado numa pactuação social e num planejamento lastreado por diagnósticos precisos, feitos com base em evidências empíricas e inteligência para orientar as ações.

Se mudar radicalmente a segurança pública em uma cidade como o Rio de Janeiro em quatro anos soa virtualmente impossível, mudar o ambiente e a realidade de algumas comunidades é bastante factível. E mudando a realidade de várias comunidades, pode-se, inequivocamente, melhorar a história da cidade.



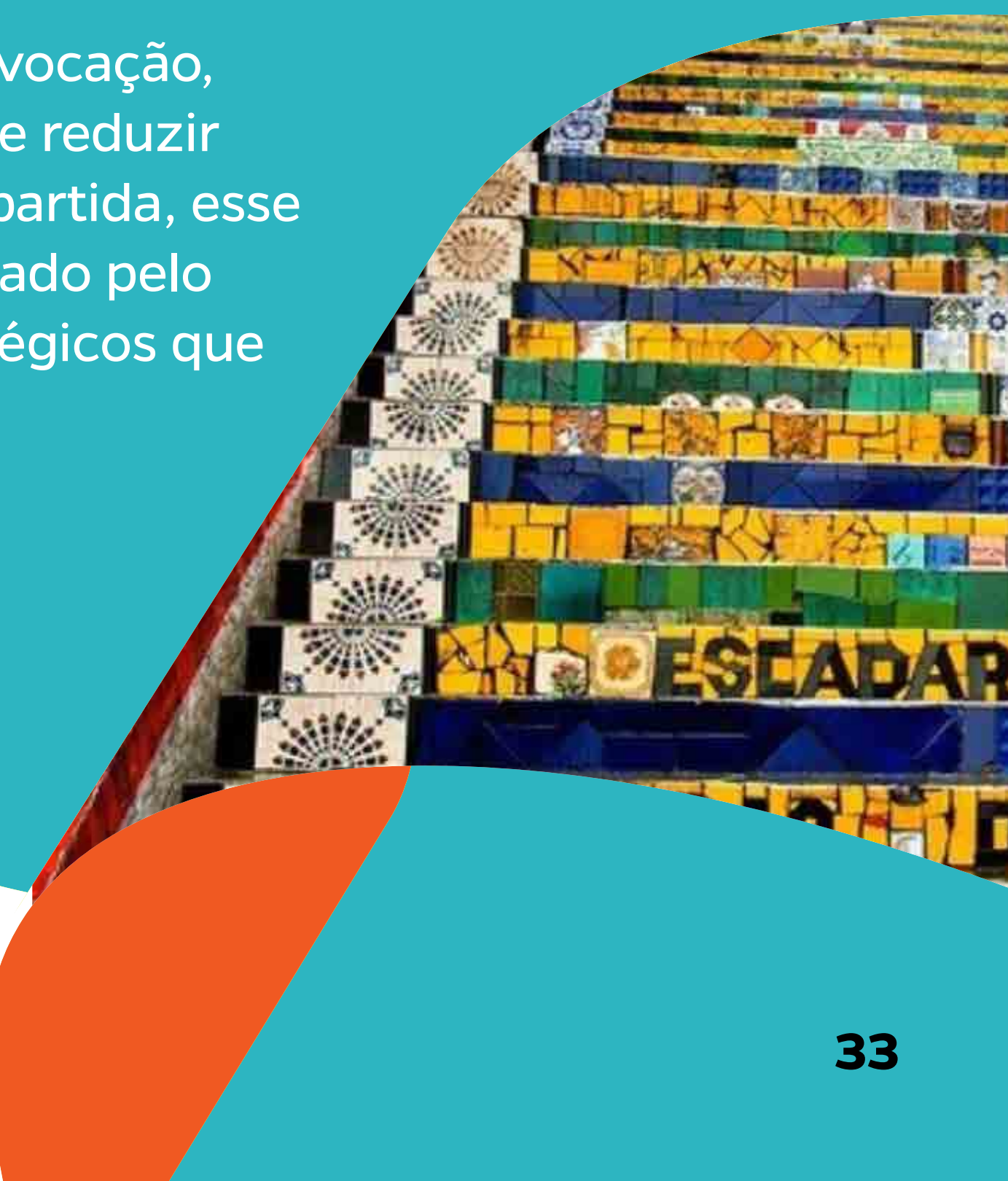
- Qualificar o trabalho da Guarda Municipal, para que ela atue como uma verdadeira polícia para a proteção comunitária.
- Realizar operações integradas das forças de segurança pública para fiscalização, controle de desordem, retirada de armas de fogo das ruas e identificação e prisão de criminosos contumazes;
- Organizar o transporte público e fiscalizar a operação dos diversos modais, impedindo que o transporte ilegal, sobretudo de vans, continue a financiar o crime organizado nas áreas de milícia.
- Reforçar a fiscalização de construções e loteamentos irregulares, agindo a tempo de impedir que as habitações sejam ocupadas, o que judicializa o processo de desocupação, tornando-o lento e penoso. As construções ilegais são outra forma de financiamento do crime organizado nas áreas de milícias.
- Investir em tecnologia como instrumento de repressão ao crime e inteligência policial;
- Otimizar o uso do Centro de Operações Rio (COR), revitalizar a Guarda Municipal e reposicionar a Secretaria de Ordem Pública (SEOP);
- Mobilizar e articular para a promoção de líderes locais (incubadoras de líderes);
- Disseminar o uso de ferramentas e espaços de dissolução e intermediação de conflitos baseada no princípio da Justiça Restaurativa e no diálogo.
- Iluminar as ruas, sinalizar o espaço público, manter praças e áreas de lazer sob proteção da Guarda Municipal, usar a tecnologia para os estacionamentos de rua, liberar as calçadas para a livre, rápida e segura locomoção dos pedestres.

CUL TURA

*Nossa vocação maior valorizada
dentro de uma gestão moderna.*

Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco e a primeira Capital Mundial de Arquitetura, o Rio de Janeiro se consolida como uma das mais importantes capitais do mundo em termos culturais.

A cultura expressa nossa identidade, potencializa nossa vocação, gera emprego e renda, além de restaurar o tecido social e reduzir desigualdades sociais. Tendo essa visão como ponto de partida, esse programa aderiu ao Programa Capital da Cultura, formulado pelo Bloco da Cultura e organizado em 10 movimentos estratégicos que orientarão a gestão municipal.



Eventos

1. Calendário Integrado

Uma cidade capaz de visibilizar sua diversidade e produção artística, dando luz à sua vocação.

- Revela identidade coletiva;
- Permite reconhecimento;
- Impulsiona cadeia produtiva.

O que é: Calendário único, que garante espaço e visibilidade às atividades culturais da cidade, permitindo a integração de atores públicos, privados e independentes. O foco é ocupar a cidade, para além da percepção física, mas provocando a ocupação das múltiplas produções artísticas por todos os agentes e consumidores de cultura, entregando à cidadãs e cidadãos um canal único de compreensão e interação com a agenda da cidade.

2. Difusão Cultural

Uma cidade capaz de promover seus bens e manifestações culturais de maneira efetiva democratizando o acesso à produção e ao consumo cultural.

- Potencializa a cidadania;
- Fortalece expressões artísticas;
- Permite inovação e experimentação.

O que é: Pleno acesso à produção e ao consumo cultural da cidade, assegurando a disseminação de múltiplos olhares e linguagens artísticas, reconhecendo expressões menos difundidas e fortalecendo tecnologias sociais, como cineclubes e clubes de leitura.

3. Pertencimento

Uma cidade capaz de criar vínculos afetivos e efetivos com a população, compartilhando o senso de pertencimento e valorização das expressões culturais do território.

- Valoriza a colaboração;
- Fortalece expressões locais;
- Resgata a confiança.

Mecanismos contemporâneos que garantam o exercício da cidadania, tendo os fazedores e consumidores de cultura na centralidade do planejamento cultural

da cidade, sobretudo por meio de seus equipamentos. Fortalecer a participação cidadã, a construção coletiva e a colaboração para proposição, mensuração e avaliação das políticas culturais.

A aproximação dos equipamentos públicos com coletivos e expressões territoriais ou temáticas tem a dimensão de vincular os equipamentos com o que está latente e vivo ao território.

4. Memória

Uma cidade capaz de conhecer e celebrar sua história trazendo à tona seus personagens, revelando seu patrimônio material e imaterial, permitindo à população experiências significativas e pedagógicas.

- Resgata memória;
- Potencializa os laços;
- Visibiliza trajetórias e personagens.

Dar visibilidade e reconhecimento às memórias das cidadãs e cidadãos e provocar a comunidade a observar e viver o patrimônio cultural como experiência coletiva e de pertencimento, a partir de um eixo programático e de intervenções permanentes.

5. Formação

Uma cidade capaz de potencializar a educação e expandir sua dimensão cidadã, formando diversas faixas etárias, por meio de projetos pedagógicos complementares e ancorados em diferentes linguagens artísticas, ampliando o campo da vivência, da pesquisa e do aprendizado.

- Valoriza o conhecimento;
- Aprendizado contínuo;
- Gera trabalho e renda.

Elaboração e sustentação de um eixo pedagógico vinculado à cultura: da iniciação à especialização. Amplia políticas educacionais, garantindo a vivência, a convivência, a qualificação profissional e a ampliação de repertório.

Programas pontuais ou continuados que garantam aperfeiçoamento permanente por meio da articulação das atividades.

6. Incentivo

Uma cidade capaz de promover boas relações do setor empresarial com a produção cultural, promovendo, principalmente, a redução das desigualdades.

- Impulsiona a economia;
- Fortalece atores/agentes periféricos;
- Gera atração de capital.

Estruturação de políticas de renúncia fiscal vinculadas à métricas e indicadores de desigualdades, como IDH, direcionando o interesse do setor privado e recursos do setor público a territórios em maior vulnerabilidade e agentes com menor acesso.

7. Fomento

Uma cidade capaz de diversificar e potencializar produções culturais do território garantindo circulação e reconhecendo a relevância dos artistas e suas obras.

- Impulsiona artistas;
- Legitima trajetórias;
- Permite a continuidade da produção cultural local.

Remodelar políticas de fomento de maneira estratégica, ampliando sua incidência e difusão. Destravando e promovendo melhorias para linguagens e expressões culturais, reduzindo desigualdades e estreitando relações público-sociais.

8. Novo modernismo

Uma cidade capaz de reconhecer e convocar as expressões artísticas que emergem das periferias, revigorando a percepção sobre a produção cultural e fortalecendo o multiculturalismo.

- Periferia no centro;
- Investigação permanente;
- Experimentação estética.

Visibilizar e fortalecer as atuais vanguardas artísticas e explorações estéticas, que emergem, principalmente, das juventudes periféricas, ressignificando os conceitos da Semana de 22 no Brasil.

9. Reconhecimento

Uma cidade capaz de promover orgulho entre seus moradores e entusiasmo a seus visitantes, destacando-se perante à população e outras cidades por sua vitalidade artística, cultural e econômica.

- Potencializa vocação;
- Proporciona vitalidade;
- Visibiliza e referencia.

Assegurar ações contundentes que geram notoriedade e prestígio da cidade, tornando-se tendência e inspiração para cidadãos, turistas e investidores.

10. Gestão

Uma cidade capaz de formular políticas públicas baseadas em evidências, criando mecanismos de participação e transparência, permitindo inovação, agilidade e reconhecimento do servidor.

- Integração de projetos e equipes;
- Orientação estratégica;
- Responsividade.

Disponer de novos modelos de planejamento, desenvolvimento e gestão, a partir da combinação dos princípios da administração pública com a inovação e a experimentação, desburocratizando processos e serviços e fortalecendo os organismos institucionais. Orientada por ferramentas de integração, eficiência e eficácia.

Para execução deste programa, será preciso:

- Analisar as condições de infraestrutura dos equipamentos culturais com eventuais reparos e/ou restaurações;
- Nomear pessoas comprovadamente qualificadas no segmento de cultura para cargos de gestão de entidades e de equipamentos culturais;
- Incentivar os produtores culturais de regiões periféricas por meio de editais, concessão de renúncia fiscal e desenvolvimento de espaços de criação e difusão artística.
- Campanhas de valorização do patrimônio e de inclusão na fruição de bens culturais de modo a torná-los mais democráticos.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Uma cidade mais sustentável, mais humana, mais bem cuidada para o amanhã.

O valor do patrimônio natural do Rio de Janeiro é incalculável, influenciando diretamente a qualidade de vida dos moradores, a atividade turística e outros setores da economia.

A Rede Sustentabilidade, que tem no Meio Ambiente um dos pilares de sua existência, fará da Sustentabilidade a marca da cidade.



- Manter a Floresta do Camboatá. O Autódromo pode ser construído em outro lugar.
- Construir, em conjunto com a sociedade civil e o setor produtivo, o Plano de Economia Circular 2021-2030 em áreas como construção civil, mobilidade, lixo orgânico e embalagens.
- Viabilizar a ampliação de atividades de eficiência energética em prédios públicos municipais por intermédio de empresas de serviços de economia de energia, com o objetivo de melhorar as instalações e reduzir as despesas com energia elétrica.
- Implementar o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município. Elaborar e implementar o Plano de Ação Climática

e o Sistema de Monitoramento Climático. Estabelecer o Gabinete de Sustentabilidade ligado diretamente ao Prefeito com a participação de secretarias e órgãos municipais para acompanhar a eficácia e a efetividade das ações de relevante interesse ambiental da Prefeitura.

- Viabilizar o aumento dos recursos do Fundo de Conservação Ambiental (FCA), principalmente dos royalties de petróleo, para aplicação nos projetos ambientais da Prefeitura.
- Mobilizar esforços das equipes da Prefeitura na captação de recursos nacionais e internacionais para atividades ambientais e projetos por mecanismos como o mercado de



carbono voluntário, agências de apoio internacionais, bancos multilaterais e fundos.

- Criar a Agência de Desenvolvimento Verde da Cidade do Rio de Janeiro, com estrutura enxuta e eficiente, para apoiar iniciativas de empreendedorismo social relacionadas às atividades de reflorestamento, paisagismo, arborização, recuperação de rios, coleta seletiva, ecoturismo, educação ambiental, reciclagem, compostagem e energias renováveis.
- Criar o Sistema Municipal de Conservação da Natureza, contendo instrumentos de gestão e proteção para as Unidades de Conservação municipais, além de previsão das fontes de recursos. Tornar a rede de trilhas cariocas um atrativo real

do município para turistas e moradores, com sinalização adequada, garantia de segurança e disponibilidade de aplicativo que ofereça informações e inscrições de entrada.

- Elaborar o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro.
- Estimular a geração de emprego e renda para as populações mais carentes nas cadeias de coleta seletiva e reciclagem, com o fortalecimento das cooperativas e o empreendedorismo comunitário, como micronegócios circulares nos ramos têxtil, eletrônico e de alimentação.
- Recuperar a Fundação Parques e Jardins e transformar praças e parques em áreas de convivência, lazer, educação, saúde, esportes e cultura por meio do programa

Praças do Futuro, com prioridade em áreas ainda desassistidas pelo poder público.

- Criação do Conselho Municipal do Bem-Estar Animal. Implantação de clínicas de SUS veterinário nas cinco Áreas de Planejamento do município e aumento do número de clínicas móveis. Intensificar a fiscalização e autuação sobre comércio de animais da fauna silvestre e maus tratos e abandono de animais. Instalação de parques para animais.
- Ampliar o bem-sucedido Programa de Reflorestamento da prefeitura, que há 30 anos recupera as encostas da cidade

- Promover a ‘Oficina de Madeira Sustentável’, da Comlurb, que transforma resíduos de poda e remoção de árvores em mobiliário e equipamentos para praças e parques.
- Identificar e catalogar as mais de 6 milhões de árvores localizadas nas ruas da cidade e implementar o Plano Diretor de Arborização Urbana, criado em 2016, mas que ainda está apenas no papel.
- Expandir o Programa das Hortas Urbanas e apoiar a produção agrícola urbana de orgânicos no município. Viabilizar a compra de produtos da agricultura familiar para as escolas da rede municipal.

SANEAMENTO BÁSICO

*Água e esgoto em toda a cidade,
respeito para todos.*

A população carioca ainda vive em condições que remetem ao século 19 quando o assunto é saneamento básico. Os serviços de distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto praticamente ignoram as chamadas “áreas irregulares”, que incluem as favelas, por exemplo.

O Fundo de Saneamento Básico Municipal será um instrumento importante para investir na universalização dos serviços, sobretudo nas áreas irregulares.



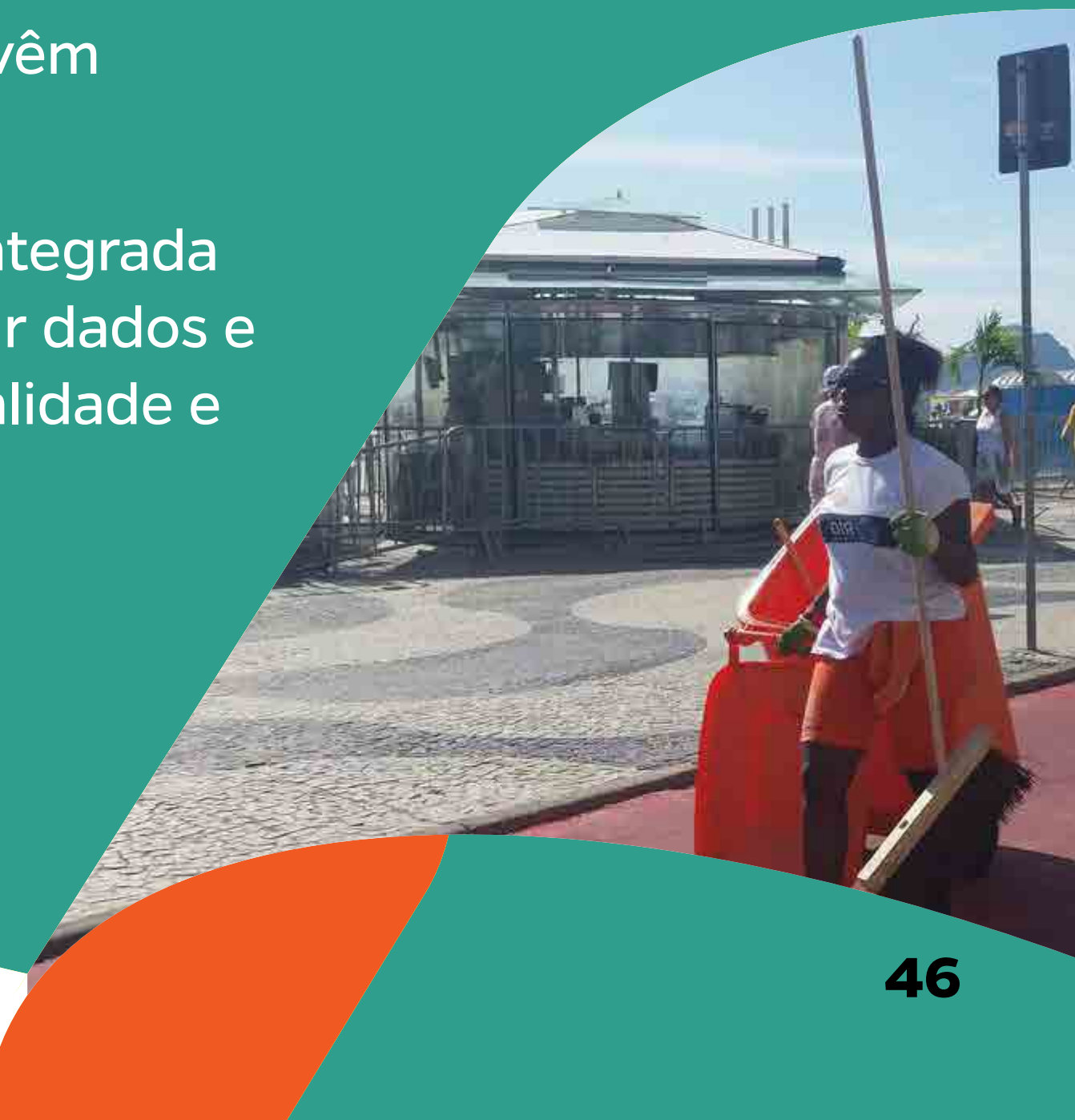
- Criação de um Fundo de Saneamento Básico no âmbito municipal, com os recursos provenientes das outorgas fixa e variável recebidos pelo Município do Rio de Janeiro, para aplicação em investimentos que objetivem universalizar os serviços de saneamento básico, sobretudo nas áreas irregulares. A estruturação desses projetos poderá contar com o Fundo e com recursos da iniciativa privada, uma vez que o novo marco do saneamento torna possível a participação da União em fundos de apoio à sua estruturação.
- Acompanhar evolução do TAC assumido pela Cedae e Ministério Público do Rio de Janeiro.
- Estruturar mecanismos de acompanhamento das metas dos Contratos de Concessão, junto à Agenersa.
- Incentivar o aproveitamento energético dos resíduos do esgoto (biometano e biodiesel) por meio de contratos para compra dos biocombustíveis gerados, a serem utilizados nas frotas municipais.
- Trabalhar para indicações técnicas na Agenersa, no Instituto Rio Metrópole e no Conselho Deliberativo; participar ativamente no planejamento das metas e trabalhos desenvolvidos pelo Instituto e na governança da Câmara Metropolitana.

LIMPEZA URBANA E RESÍDUOS SÓLIDOS

Uma cidade mais limpa, mais saudável e mais sustentável.

A média de gasto per capita do Rio de Janeiro com o manejo de Resíduo Sólido Urbano é de 70,55%, maior que o da média das outras cinco grandes capitais brasileiras. Além disso, os indicadores relativos à produtividade e à coleta seletiva e reciclagem vêm caindo.

Mais do que elaborar o novo Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), é fundamental acompanhar dados e avaliar os serviços para melhorar significativamente a qualidade e reduzir os investimentos.



- Avaliar o desempenho do Município em relação ao Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) 2017-2020, levantando eventuais passivos em seu cumprimento e suas soluções e elaborar o PMGIRS para o período 2021-2024.
- Elaborar o Inventário Municipal de emissões de gases de efeito estufa e avaliar o desempenho da unidade de biometanização localizada no Caju.
- Incentivar a coleta domiciliar e compostagem de lixo orgânico por pequenos prestadores de serviço.
- Avaliar alternativas ao aterro de Seropédica, que possui contrato até 2026 com a Comlurb e, concomitantemente,

trabalhar na sua renovação, com ampliação da área do aterro sanitário e aumento da sua vida útil, dada a dificuldade de licenciamento ambiental desse tipo de empreendimento.

- Implementar iniciativas de Economia Circular no Município do Rio de Janeiro, de forma a reduzir a quantidade de resíduos gerados a serem encaminhados ao aterro de Seropédica. Fazer o levantamento dos estudos acadêmicos existentes e avaliar a contratação de um estudo para a Cidade do Rio de Janeiro.

MOBILIDADE URBANA

Mobilidade como via de acesso a uma vida melhor.

Os moradores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro levam em média 49 minutos no deslocamento casa-trabalho – maior tempo entre todas as capitais do Brasil. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é, no Brasil, a que tem maior percentual de pessoas que gastam mais de 1 hora para chegar ao trabalho (24,7%).

É fundamental integrar os modais, independentemente do ente responsável pelo serviço, para minorar os efeitos nocivos dessa realidade.



- 
- Liderar as negociações entre os diversos modais para que o carioca possa se beneficiar da tarifa única de transportes.
 - Reduzir o tempo de viagem por meio da priorização do transporte público coletivo nas vias, com a ampliação de corredores e faixas exclusivas, recuperação dos BRTs, e revisão dos contratos de concessão do serviço de ônibus.
 - Incentivar horários de trabalho flexíveis para reduzir a concentração de viagens em horário de pico e reduzir a superlotação dos transportes.
 - Usar a tecnologia para fiscalização da qualidade e regularidade do transporte público coletivo e usar dados para revisão e racionalização do serviço e das linhas.
 - Transformar o usuário no primeiro fiscal do transporte, disponibilizando um aplicativo para que, por meio do celular, a ferramenta comunique as irregularidades no serviço dos diversos modais;
 - Equilibrar o uso do espaço público e viário entre os diversos modos de transporte: a pé, bicicleta, transporte público coletivo e transporte individual motorizado (carros e motos).
 - Incentivar a criação de empregos fora do Centro e da Zona Sul, em localidades servidas por transporte público coletivo.
 - Investir no entorno das estações de transporte de alta e média capacidades (BRTs, VLTs, Metrô, Supervia e Barcas) visando facilitar a transferência entre os

modos de transporte, inclusive os modos ativos (investir em caminhabilidade e estrutura para os usuários de bicicletas e patinetes).

- Garantir a acessibilidade em todos os modais e estações para pessoas com deficiência.
- Propor fontes alternativas de recursos para contribuir com a modicidade tarifária, como a exploração comercial de paradas de ônibus/mobiliário urbano e ordenação e cobrança pelo uso do espaço público para estacionamento.
- Compor, contando com os servidores do município, equipe com vivência dos problemas da população e visão integrada de trânsito, transporte público, transporte ativo e planejamento urbano e que consiga coordenar as ações municipais com as do Estado e de municípios vizinhos.
- Atuar junto o Governo do Estado para que se retome a construção da Estação Gavea da Linha 4 do Metrô.

URBANISMO E HABITAÇÃO

*Planejar a cidade para a gente
viver melhor.*

O Rio de Janeiro não utiliza, até hoje, o Relatório de Impacto de Vizinhança, instrumento essencial para a melhoria de qualidade de vida em cada bairro, com melhor estudo de implantação de grandes projetos urbanos.

Este é apenas um exemplo de como a questão da moradia na cidade é deixada em terceiro plano. Enfrentar as questões urbanísticas gera impactos positivos na qualidade de vida dos cidadãos, imagem da cidade, emprego e renda, segurança, mobilidade e outros setores da vida no município.



- 
- Reconstruir o urbanismo participativo na cidade, especialmente por meio de seus Conselhos, especialmente o Conselho de Política Urbana (Compur), o Conselho do Meio Ambiente (Consemac), o Conselho Municipal de Transporte, o Conselho do Patrimônio Cultural. E, para abranger e integrar todas as políticas públicas da cidade, o Conselho da Cidade, hoje inexistente, e que já passou da hora de ser constituído, com a participação da sociedade civil em todos eles.
 - Organizar e executar a revisão do Plano Diretor da Cidade, baseado nos eixos estruturais:
 - a) estudos e diagnósticos técnicos.
 - b) participação da sociedade civil por meio de suas organizações sociais, especialmente de moradores.
 - Organizar e encaminhar a modernização das seguintes normas de execução do Plano Diretor: Código de Licenciamento e Fiscalização, Código de Meio Ambiente, Código de Parcelamento, Lei de Estudo de Impacto de Vizinhança, e também os PEUs (Projetos de Estruturação Urbana de cada região ou bairro da cidade).
 - Disponibilizar de forma virtual todas as atividades de fiscalização e licenciamento do município, bem como de obras e serviços de infraestrutura urbana da cidade com a divulgação on-line não só dos pedidos de licenciamento, como dos processos, dos locais, dos responsáveis técnicos e dos técnicos da prefeitura responsáveis pelo exame e aprovação.

- Dar a importância ao IPP, que detém valiosa base cartográfica e de dados da cidade, com o cadastro fiscal do Município, gerenciado pela Secretaria de Fazenda para a implantação e incremento do cadastro multifinalitário.
- Reabilitar o funcionamento do FMDU, como instrumento de gestão financeira de recursos destinados aos investimentos em estruturas urbanísticas gerais da cidade.
- Dar transparência e eficiência a toda e completa informação sobre a contratação de obras e serviços públicos a serem realizados em toda a cidade, bem como seus prazos, seus responsáveis e seus custos.
- Dar continuidade ao Programa Morar Carioca, ainda que sua continuidade deva se dar com diagnósticos mais atualizados, desde os dados censitários, demográficos e geográficos. Importante fazer a revisão de sua metodologia e também a avaliação de seus resultados.
- Estabelecer um desenho administrativo identificando todas as áreas nas quais há uma necessária interação operacional da área de urbanismo com as outras áreas de tangência direta ou indireta, estabelecendo canais obrigatórios de informações e diálogos para tomadas de decisões cujas consequências afetem as respectivas áreas.

- Retomar o projeto do Porto Maravilha, com foco na ocupação residencial da região e de áreas do Centro da Cidade.
- Dar transparência aos dados do déficit habitacional.
- Promover políticas de habitação, tributação e aluguel sociais, contemplando mães solteiras, mulheres vítimas de violência, famílias jovens de baixa renda e população negra.
- Usar a outorga onerosa do direito de construir e outros instrumentos urbanísticos previstos no Plano Diretor para projetos de moradia popular.
- Estruturar Política de Habitação de Interesse Social em áreas já com infraestrutura urbana;
- Mapear estoque de imóveis e prédios públicos vagos, disponibilizando-os para habitação de interesse popular.

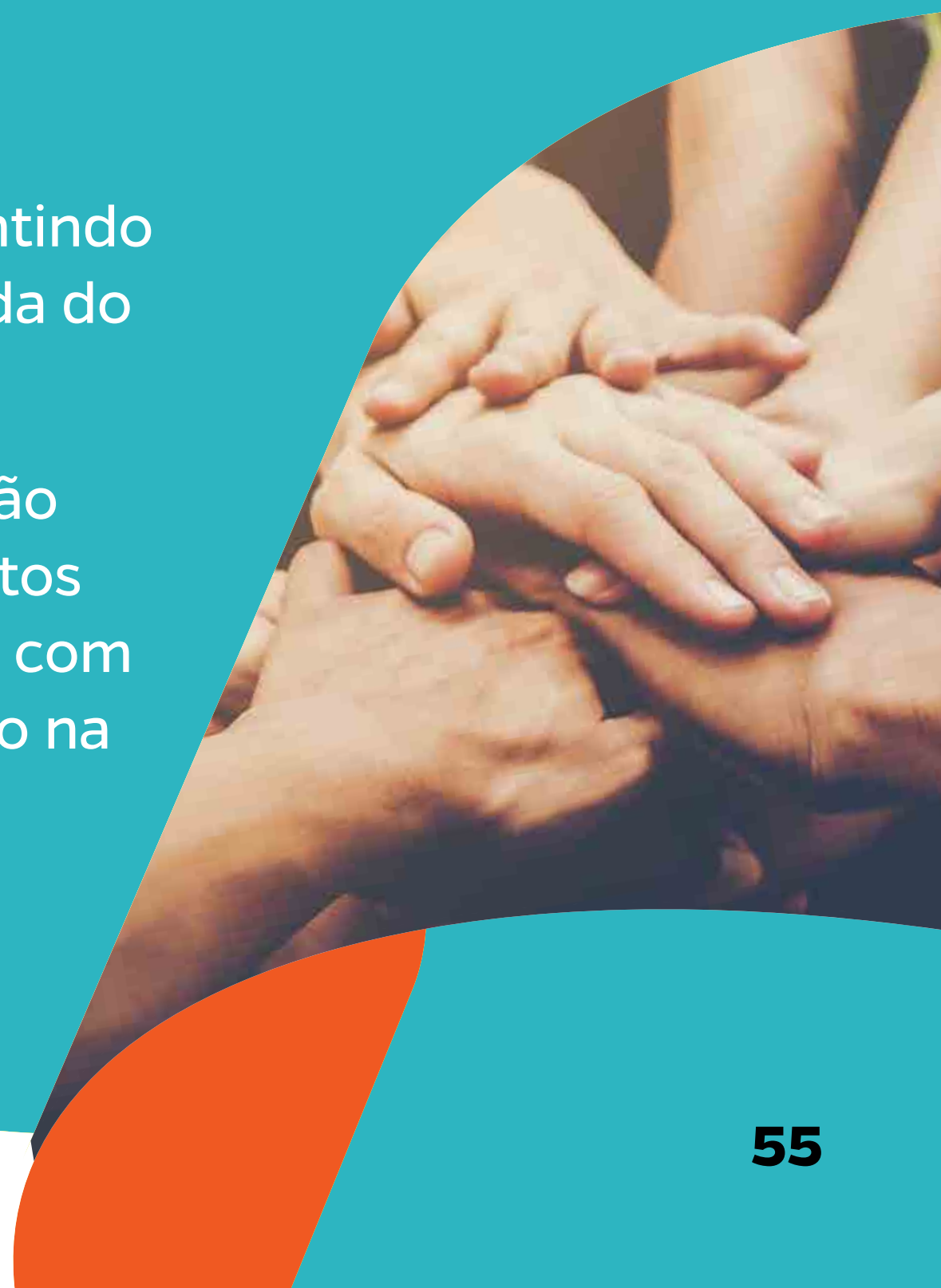
GARANTIA DE DIREITOS

*Sem igualdade não
há cidadania.*

Um Rio de Janeiro mais justo é aquele que prioriza a igualdade entre seus cidadãos. Garantir o acesso a políticas públicas e benefícios sociais a todos os cariocas é uma premissa fundamental para uma prefeitura que se considere eficiente.

Realizamos um planejamento cuidadoso para que as ações propostas sejam implementadas de maneira transversal, garantindo direitos da população nos diversos momentos e espaços da vida do cidadão.

Só assim, o desenvolvimento e as conquistas do município serão aproveitados de maneira democrática pela população. Os direitos da população negra à cidadania plena precisam ser garantidos com vistas a superar as formas diversas de manifestação de racismo na sociedade brasileira. No Rio, não é diferente.



- Introduzir conteúdo programático no currículo escolar, estimulando o contato com acervos culturais, promovendo práticas artísticas, literatura, feiras, narrativas audiovisuais e outras formas de debater o tema no âmbito educacional.
- Atendimento respeitoso nas unidades de saúde, com capacitação de médicos e enfermeiros e a garantia de que as mulheres possam escolher a forma de realizar seus partos, embora devam ser encorajadas a que tenham o parto natural. Esse é um direito que se estende a toda mulher.
- Definir novas ações afirmativas no âmbito do município de forma a promover e garantir o acesso da mulher negra ao mercado de trabalho.
- A cidade precisa se preparar para atender as pessoas com deficiência;
- Garantir a matrícula na rede escolar de todas as crianças com necessidades especiais.
- Manter as calçadas em condições de mobilidade para cadeirantes.
- Garantir acessibilidade aos prédios públicos e, quando esse acesso não for possível, fazer com que o atendimento vá até a pessoa.
- Preparar a cidade para os idosos, cujo segmento é o que mais cresce na população.

Ficha técnica

**Eduardo Bandeira de Mello - prefeito / Andrea Gouvêa Vieira - vice.
Coordenação do programa de Governo - Ricardo de Menezes Barboza**

As propostas apresentadas nesse documento são resultado de muitas horas de debates virtuais com mais de 50 especialistas em políticas públicas que voluntariamente contribuíram nesse esforço. O livro “Maravilhosa para Todos” vai reunir de forma completa o conteúdo destes debates e estará disponível para consulta.

Agradecemos também as valiosas contribuições dos técnicos do Tribunal de Contas do Município, de empresários de diversos setores da economia fluminense, de lideranças da sociedade civil e dos cidadãos que nos procuraram ao longo deste ano para nos contar de seus temores, das suas expectativas e das suas esperanças.



OBRIGADO.